

"Alva manha"

RN 66

CM 2.8.53

M 594

~~Alva manha~~

O Fluminense,  
Set. 1992

RN 306

Livro: "Alva manha"  
DN 6.1.67

## Trivialidade

RUBEM BRAGA

**A**PENAS passo os olhos pelos jornais; jogo-os fora, alegremente, porque eles pretendem dar-me notícia de muitos problemas, e eu não tenho, nem quero problema nenhum.

Acordei um pouco tarde, abri todas as janelas para a manhã loura e azul, e o mar me deu bom dia. Passa um pequeno barco branco no mar de safira: como vai ligeiro, como vai contente, com seu bigodinho de espumas brilhantes! Uma ave se detém um instante peneirando, depois mergulha na vertical em grande estilo; quando volta, um pequeno peixe brilha em seu bico.

Chupo uma laranja, e isso me dá prazer. Estou contente. Estou contente da maneira mais simples — porque tomei banho e me sinto limpo, porque meus braços e pernas e pulmões funcionam bem; porque estou começando a ficar com fome e tenho comida quente para comer, água fresca para beber.

Nenhuma tristeza do mundo nem de meu passado me pega neste momento. Tenho prazer em ver que a Ilha Rasa está lá direitinha, em seu lugar, com o seu farol branco. Vejo ao longe, saindo da praia, dois amigos. Aceno para eles, mas não me vêem; estão conversando e rindo. Tomaram seu banho de mar, vão almoçar: estou contente porque os amigos vão bem, e suas mulheres esperam crianças. Saúde e prosperidade!

Ora, considerando que a felicidade é uma suave falta de assunto, eu me despeço de todos com um cordial bom dia, e vou almoçar. Não quero contar prosa, mas tenho arroz, feijão, carne, alface, laranja, pão, tudo o que um ser humano necessita para viver bem. Um amigo vem honrar a minha mesa; falaremos com simpatia das mulheres bonitas e amigas desta formosa capital. Conversa de brasileiros! Bom dia, passem bem todos com suas famílias, com suas amantes, com seus amigos!

6/1/67